

O que fazer?

Enquanto não surge outra solução, o melhor procedimento é procurar evitar o contato com as lagartas, olhando bem para as árvores e locais escuros. Se, apesar dos cuidados, ocorrer algum acidente, a pessoa atingida deve buscar atendimento médico em seguida, dirigindo-se ao hospital mais próximo. Levar consigo algumas lagartas em um frasco fechado, com pequenos furos na tampa para ventilação, e algumas folhas da planta para alimentação das lagartas. O tratamento hospitalar baseia-se na reposição dos fatores de coagulação do sangue, com transfusão de plasma.

Onde buscar auxílio

O Hospital São Vicente de Paulo, de Passo Fundo, já se firmou como centro de referência para o tratamento de pacientes atacados pelas lagartas na região Norte do Rio Grande do Sul.

Dúvidas quanto ao reconhecimento da lagarta podem ser encaminhadas ao escritório da Emater mais próximo.

Participação:

Faculdade de Medicina - UPF
Hospital São Vicente de Paulo - Passo Fundo/RS
Telefones (054) 312-2122/312-3344



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura e Reforma Agrária
Centro Nacional de Pesquisa de Trigo-CNPCT
Telefone (054) 312-3444 - Passo Fundo - RS

Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Agricultura e Abastecimento



EMATER-RS



Texto e fotos de Irineu Lorini,
Alaour Duarte e Dalila Lorini.

*Cuidado
com esta lagarta*



**Ela é
PERIGOSA!**

A lagarta

Lonomia obliqua (Lep., Saturniidae)

Há um sério perigo rondando a população nesta época de calor: uma lagarta urticante de aproximadamente 6 a 7cm de comprimento, coloração variável de verde-escuro a marrom-acastanhado, com três listras ao longo de seu corpo; é encontrada em locais sombreados nos troncos e galhos de árvores como o ipê, o cedro, a figueira, o araticum, pereira, abacateiro e ameixeira. Essas lagartas vivem em grupos, uma ao lado da outra, e são reconhecidas pelos espinhos que têm no dorso; esses espinhos, quando tocados, soltam uma substância tóxica ao homem, cujo efeito é anticoagulante.



Os danos que causa?

Por ocasião do contato, que na maioria dos casos ocorre nas mãos, verifica-se imediata irritação do local atingido, seguida de uma sensação de queimadura acompanhada de dor. Aparecem, depois, manchas escuras no local do contato e em várias partes do corpo, como joelhos, braços e coxas. O aparecimento de manchas é acompanhado de sangramento pelo nariz, das gengivas e pela urina, tendo em vista que a toxina penetra nos poros, chega à circulação sanguínea e afeta o sistema de coagulação da vítima. Esses sintomas podem surgir de 8 a 72 horas após o contato com a lagarta e os sangramentos podem durar até 7 dias, mesmo quando há atendimento médico. A pessoa atingida fica em estado de risco, pois apresenta hemorragia interna e, se não houver assistência especializada, pode morrer.

Onde foi encontrada?

A ocorrência da lagarta tem sido observada com maior freqüência no interior dos seguintes municípios: Erval Seco, Soledade, Espumoso, Victor Graeff, Guaporé, Fontoura Xavier, Getúlio Vargas, Aratiba, Nonoai, Carazinho, Ciríaco, Liberato Salzano, Frederico Westphalen, Ernestina, Rodeio Bonito, Tapejara, Santa Bárbara do Sul, Colorado, Pinhal, Taquaruçu do Sul, Braga, Campinas do Sul, Três Arroios, Redentora Constantina e Santa Rosa(RS), bem como em Maravilha, Chapecó e Itapiranga (SC). Não é possível garantir que outros municípios gaúchos e catarinenses estejam livres de sua presença.